

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE UNESC

Coordenador de Área
Dr. Prof. Ricardo Luiz Bittencourt.

Acadêmicos

Raphael de Souza Baia Santos (108354)



PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID



SUBPROJETO DE PEDAGOGIA



O PIBID E A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA:
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS
PROFESSORES.

INTRODUÇÃO

A insatisfação com os atuais modelos de formação docente coloca em questão a atuação das instituições formadoras e os processos formativos nas universidades. No que se refere aos cursos de formação inicial, uma questão importante que vem sendo levantada é a falta de articulação entre os currículos acadêmicos e a realidade das escolas, ou seja, o distanciamento existente entre o contexto de formação e do trabalho docente (ZEICHNER, 2010).

Estudos sobre o currículo dos cursos de licenciaturas no Brasil mostram que esses mantêm-se focados em modelos idealizados de aluno e de docência, com predominância de estudos teóricos, numa perspectiva distanciada da realidade a ser enfrentada pelo futuro professor quando de seu ingresso profissional. (AMBROSETTI et al., 2015, p.371)

Outro estudo que contemplou grande número de dados foi a avaliação conduzida no âmbito da Fundação Carlos Chagas (2014)² por Gatti, André, Gimenes e Ferragut, utilizando base de dados coletados pela CAPES, por meio de questionários on-line, envolvendo coordenadores institucionais, coordenadores de área, professores supervisores e licenciandos bolsistas. Os autores do estudo relataram que os depoimentos dos participantes, em sua imensa maioria, foram muito positivos em relação ao PIBID, o que lhes permitiu afirmar que se trata de “um programa de grande efetividade no que se refere à formação inicial dos professores”. (AMBROSETTI et al., 2015, p.372 - 373)

UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Um aspecto recorrente nas discussões sobre a formação inicial dos professores é a articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes da experiência, o que nos reporta à complexa relação entre teoria e prática. (AMBROSETTI et al., 2015, p.373)

Analisando diferentes experiências de aproximação entre universidade e escola, o autor propõe o conceito de terceiro espaço, ou seja, a criação de espaços híbridos que reúnam os saberes dos professores da educação básica e da universidade na construção dos conhecimentos profissionais, de modo que o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático possam se relacionar de forma menos hierárquica e mais igualitária. (AMBROSETTI et al., 2015, p.374)

A necessidade de uma “epistemologia da prática”, que examine a natureza dos conhecimentos mobilizados pelos professores em seu trabalho cotidiano, e o reconhecimento da legitimidade dos saberes construídos pelos docentes no e pelo trabalho. (AMBROSETTI et al., 2015, p.375)

Ao se introduzir práticas de sala de aula nas propostas de formação por meio de dilemas e casos de ensino, por exemplo, os futuros professores aprendem a pensar pedagogicamente. (AMBROSETTI et al., 2015, p.376)

APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO ESTRANHAMENTO INICIAL À CONSTRUÇÃO DA PARCERIA

Também para os professores e gestores das escolas de educação básica o ingresso desses novos sujeitos, muitos dos quais com uma visão muito crítica sobre as práticas escolares, é visto com desconforto. Quando os coordenadores de subprojetos descrevem os primeiros contatos com as escolas, podem-se perceber as resistências geradas pelo desconhecimento e as diferenças nas expectativas das instituições em relação ao projeto. (AMBROSETTI et al., 2015, p.379)

À medida que os contatos dos estudantes com as escolas se tornam mais frequentes, as expectativas iniciais dos professores e dos bolsistas vão se modificando e as relações entre eles se transformam. O conhecimento mútuo permite a construção de novas formas de convivência e o estabelecimento de relações mais igualitárias entre saberes diferentes, favorecendo um trabalho em parceria. (AMBROSETTI et al., 2015, p.380)

Nesse processo de aproximação, o papel do professor supervisor é fundamental. Os depoimentos põem em destaque a atuação desse profissional, como mediador entre a escola básica – campo da realidade, o licenciando – futuro professor, e a universidade – campo do conhecimento acadêmico:

“[...] eu acho que essa é toda diferença do PIBID. É você fazer alguma coisa assim, na prática, e você tem a base teórica. Você tem a faculdade, tem os professores da faculdade, tem a supervisora lá. Então eu acho que isso é que tem acrescentado na nossa experiência, porque às vezes, mesmo que você erre ou que você se perca no que fazer você tem para quem perguntar você tem onde consultar” (Estudante de Pedagogia). (AMBROSETTI et al., 2015, p.381)

IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os dados analisados indicam a concordância dos participantes dos diferentes grupos quanto às contribuições do PIBID para sua formação, e apontam alguns elementos que se mostram particularmente importantes nesse processo. (AMBROSETTI et al., 2015, p.383)

- Um primeiro aspecto a ser destacado é a inserção do aluno no espaço escolar de forma organizada, em atividades planejadas, contando com apoio e orientação de professores mais experientes. (AMBROSETTI et al., 2015, p.384)
- Outro fator muito valorizado pelos participantes foi o aprendizado do trabalho em equipe e a dimensão coletiva da formação, favorecidos pelas características da organização do PIBID na instituição investigada, que prevê a realização de reuniões semanais e encontros semestrais para discussão e partilha das experiências vivenciadas. (AMBROSETTI et al., 2015, p.384)
- Um aspecto fundamental que se mostra nos relatos dos coordenadores é como a inserção na realidade das escolas de educação básica provoca a reflexão e realimenta suas práticas formativas na licenciatura. (AMBROSETTI et al., 2015, p.388)

“Primeiro porque você volta a ter acesso à faculdade e isso é muito bom. É muito bom você rever seus professores, você estar junto deles novamente, você poder contar com eles porque dúvidas a gente sempre tem. Os conhecimentos estão aí e estão se renovando dia a dia e quem está ali na faculdade tem mais acesso a essas novidades. A gente que está um pouco fora não. Então voltar a faculdade isso é bom demais” (Professora supervisora de Educação Física). (AMBROSETTI et al., 2015, p.386)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que limitados a uma instituição, os dados sugerem que o encontro entre universidade e escola tem sido extremamente benéfico para os envolvidos, produzindo um movimento de revisão das práticas escolares e das práticas formativas na universidade. Entendemos que nesse movimento, no qual os conhecimentos profissionais vão sendo construídos e reconstruídos nas situações da docência, submetidos à reflexão crítica fundamentada na teoria e alimentada pela experiência, surge um espaço de construção de um novo conhecimento, produzido nas relações entre instituições e sujeitos, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional. (AMBROSETTI et al., 2015, p.389)

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. **O pibid e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores.** Blumenau: 2015.

ZEICHNER , K. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** Educação, v. 35, n. 3, p 479 – 504, 2010.